

## **A AÇÃO POPULAR (AP) E OS TRABALHADORES NO RIO GRANDE DO SUL: 1962 – 1972.**

CLEVERTON LUIS FREITAS DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; CAROLINE SILVEIRA BAUER<sup>2</sup> -  
Orientadora

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – cleverton.historia@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolinebauer@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho configura parte do projeto de pesquisa desenvolvido junto ao Programa de Pós Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Trata-se, portanto, de um estudo em andamento que visa investigar as formas de atuação da Ação Popular junto aos trabalhadores urbanos e rurais no Rio Grande do Sul entre 1962 e 1972.

A Ação Popular (AP) foi uma organização política surgida em 1962, formada principalmente de militantes da Juventude Universitária Católica. Teve inicialmente o nome de Grupão, sendo chamada de Ação Popular a partir de 1963 e, a partir de 1971, Ação Popular Marxista Leninista do Brasil (RIDENTI, 2002).

Uma das características principais da trajetória da Ação Popular foi sua predominância no movimento estudantil. A organização teve representantes na União Nacional dos Estudantes (UNE), além de diversas entidades estaduais (União Estadual de Estudantes – UEE) e diretórios acadêmicos. Apesar disso, a AP sempre buscou inserir-se no meio proletário, tanto urbano quanto rural, fosse através dos sindicatos, dos movimentos de alfabetização e de cultura popular ou do chamado “movimento de integração na produção”.

### **2. METODOLOGIA**

O corpus documental principal do trabalho é composto de depoimentos orais de ex-militantes da Ação Popular no Rio Grande do Sul. Destes, a maior parte atuou na região da grande Porto Alegre. Há ainda um militante que atuou em Horizontina e um em Pelotas. No entanto o corpus ainda pode sofrer alterações, uma vez que o trabalho ainda está em fase de levantamento de fontes.

Além das fontes orais, serão utilizados de maneira complementar documentos produzidos pela organização e pelos órgãos de repressão da ditadura civil-militar. Estes estão sendo buscados no site do Arquivo Nacional e no site do projeto Memórias Reveladas, que congrega documentos de diversos arquivos do Brasil. A análise documental será feita integralmente entrelaçada com as discussões teóricas sobre História Política e História do Tempo Presente e com a revisão bibliográfica.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como se trata de um trabalho em andamento, toda a discussão aqui apresentada não é definitiva. Na atual fase da pesquisa estamos realizando o levantamento bibliográfico e a sistematização de fontes orais e escritas.

Até o momento foram encontrados seis importantes trabalhos sobre a Ação Popular, sendo dois deles teses de doutorado (OLIVEIRA, 2000; DIAS, 2004), três dissertações de mestrado (SANTANA, 2008; DUARTE, 2010; DIAS, 2011) e um capítulo de livro (RIDENTI, 2002). O capítulo, as teses e uma dissertação abarcam a AP em nível nacional, enquanto duas dissertações tem recorte regional – uma sobre a Bahia e outra sobre o Rio Grande do Sul.

A dissertação de Cristiane Dias (2011) sobre o Rio Grande do Sul nos dá grande auxílio para compreender a trajetória da organização no estado. Aborda a formação da AP no estado, a sua atuação no movimento estudantil, as importantes transformações ocorridas na organização após o golpe civil-militar de 1964 e algumas especificidades da organização no estado, especialmente o chamado “Esquema de Fronteira” montado para a fuga de militantes para o Uruguai pelas fronteiras do RS.

Porém, por seu caráter pioneiro, não aborda com suficiente profundidade questões como a atuação da AP junto aos trabalhadores urbanos e rurais no estado.

#### 4. CONCLUSÕES

Devido ao caráter ainda inicial do trabalho, as conclusões também são provisórias. Essencialmente, concluímos que apesar da Ação Popular ter sido hegemônica no movimento estudantil, tanto em nível nacional como regional, sua presença no meio proletário também foi importante. De maneira geral, porém, a bibliografia até o momento analisada confere maior espaço para as discussões sobre Ação Popular e movimento estudantil e sobre as origens cristãs do movimento. Sendo assim, o ineditismo do trabalho desenvolvido reside especificamente na abordagem da relação entre a Ação Popular e os trabalhadores entre 1962 e 1972.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Cristiane Medianeira Ávila. **A Ação Popular (AP) no Rio Grande do Sul: 1962 – 1972**. 2011. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós Graduação em História, Universidade de Passo Fundo.

DIAS, Reginaldo Benedito. **A cruz, a foice e o martelo e a estrela: a tradição e a renovação da esquerda na experiência da Ação Popular**. 2004. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós Graduação em História, Universidade Estadual Paulista (Unesp).

DUARTE, Hugo Villaça. **A Ação Popular e a questão do humanismo: das origens cristãs ao marxismo (1963 – 1973)**. 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal Fluminense.

OLIVEIRA JUNIOR, Franklin. **Paixão e Revolução: capítulos sobre a História da Ação Popular**. 2000. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal do Pernambuco.

RIDENTI, Marcelo. **Cristianismo e Marxismo**. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo (orgs.). História do marxismo no Brasil, volume V. Campinas: Unicamp, 2002.

SANTANA, Cristiane Soares de. **Maoísmo na Bahia (1967 – 1970)**. 2008. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal da Bahia.